



revista de
POLVOREIRA

GUIMARÃES

passado

presente

futuro

DEZEMBRO 2021

Número: 48

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

Gualdim Pais tio de Gil Martins



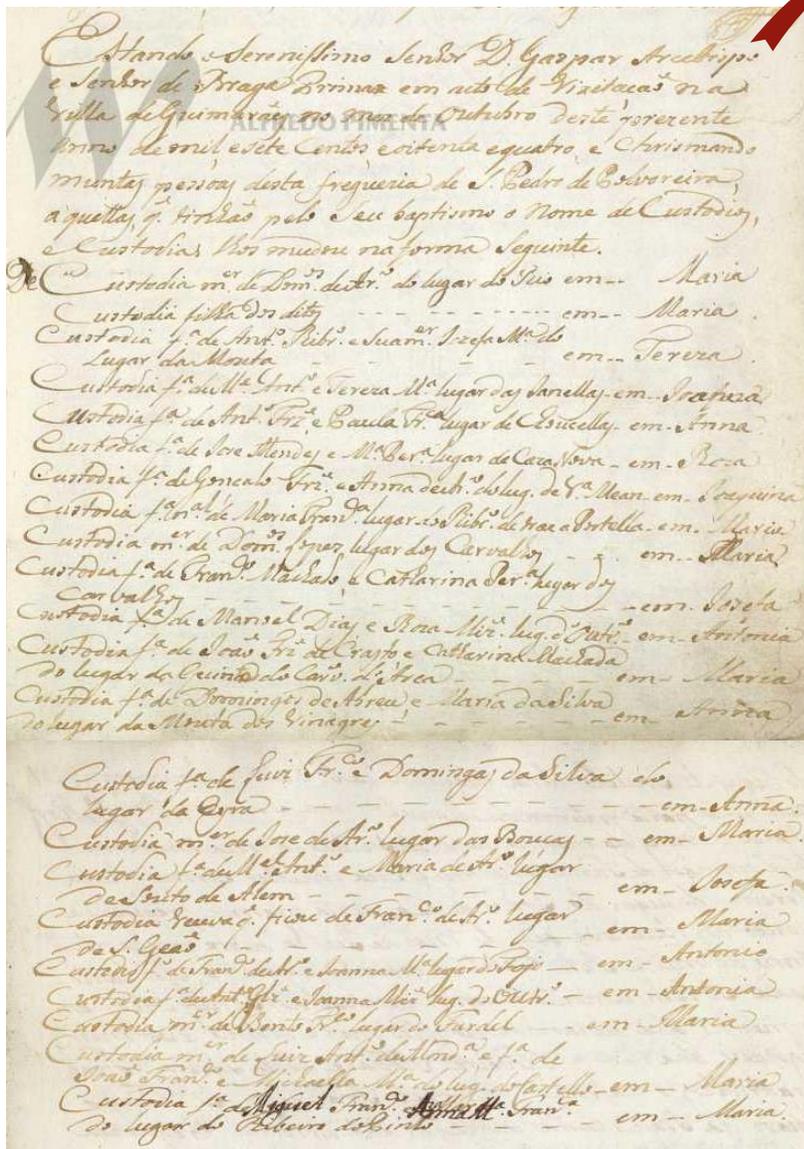
UM ESPAÇO, INÚMEROS SERVIÇOS

Os Assentos de Baptismo em Polvoreira

Estamos a trabalhar num projecto que passa pela transcrição resumida dos assentos de batismo de Polvoreira registados nos livros eclesiásticos que foram impostos pelo Concílio de Trento que terminou, em Dezembro de 1563.

O 1º registo de um baptismo na freguesia, data do ano de 1564. Não conseguimos decifrar o mês, mas será perto do final do ano, na medida em que o assento seguinte é de março de 1565. Estas transcrições serão disponibilizados num site da junta e permitirão conhecer os antepassados de muitos Polvoreirenses.

Como nota curiosa reproduzimos aqui parte das imagens 39 e 40 do livro de 1775, intitulado Livro de Baptismos de São Pedro de Polvoreira onde se dá conta de uma visita do Arcebispo de Braga à freguesia.



Agradecemos ao ASAFIT o seu contributo na angariação de bens alimentares para as famílias de Polvoreira mais necessitadas.

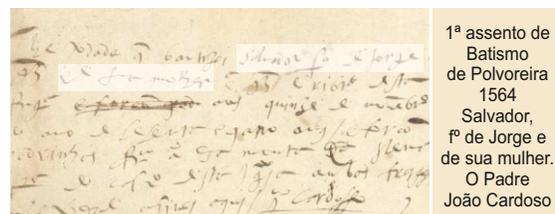
"Estando o Serenissimo Senhor D. Gaspar Arcebispo e Senhor de Braga Primaz em acto de visitação na Villa de Guimaraões, no mês de Outubro deste corrente ano de 1784 e Chrismando muitas pessoas desta freguesia de S. Pedro de Polvoreira, aquellas que tinham pelo seu baptismo o nome de Custódios e Custódias o mudou de forma seguinte"

O nome de Custódia que se confundia com custódia, a peça de ourivesaria onde se expõe solenemente a hóstia consagrada, desapareceu dos registos.

O Arcebispo D. Gaspar não era um arcebispo qualquer. Num trabalho académico de 2004, de Isabel Mayer Godinho Mendonça, doutorada em História de Arte, intitulado "As exéquias de D. Gaspar de Bragança na Sé de Braga", pode ler-se uma pequena biografia deste Arcebispo de Braga.

"D. Gaspar era filho natural de D. João V e da religiosa Madalena Máxima de Miranda Henriques. Foi baptizado na freguesia de S. Nicolau, em Lisboa, a 13 de Outubro de 1716. A sua educação e a dos seus dois meios-irmãos, D. António e D. José, tal como ele bastardos régios, foi confiada a frei Gaspar da Encarnação, no século conhecido como Gaspar de Moscoso, franciscano do convento do Varatojo, reitor da Universidade de Coimbra, reformador da congregação de Santa Cruz em Coimbra e confessor de D. João V."

Em 1758, o infante Dom Gaspar foi designado arcebispo primaz de Braga, sucedendo assim ao seu tio consanguíneo D. José Carlos de Bragança, ele mesmo um filho bastardo do Rei D. Pedro II de Portugal e de Francisca Clara da Silva.



1º assento de Baptismo de Polvoreira 1564 Salvador, fº de Jorge e de sua mulher. O Padre João Cardoso



Nº 48 DEZEMBRO 2021



04 e 05

Padre Isaac
capítulo X

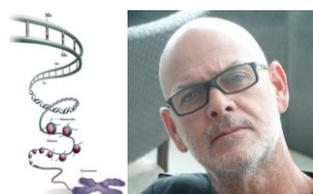
A decisão Final:
Porque não morar em Polvoreira?



06 e 07

Associativismo

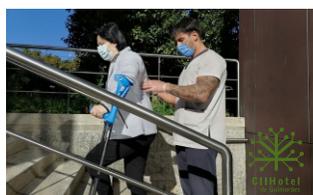
A Actividade Social e Desportiva em Polvoreira
As Boas Festas



08

dos porquês...

Epigenética e Memória Celular
Marcelo Rosado Fontappié



09

da saúde...

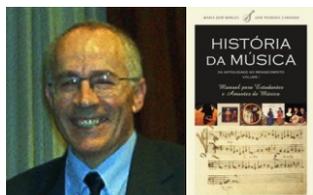
Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)
A terapia do corpo e da mente



10 e 11

Escola de Polvoreira

As atividades na nossa Escola
Centenário do nascimento de José Saramago
Crónica da Sara Freitas



12 e 13

Da Nossa Janela e Cidadania

A nossa pequena homenagem
a um grande Polvoreirense
As obras de José Maria Cardoso



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu
Gualdim Pais e
Gil Martins de Ribavizela



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

Mais um ano impossibilitados de solenizar o dia da freguesia. Tínhamos projectos para os festejos e estávamos em consonância com associações da freguesia que celebram também nesta data os seus aniversários, para fazer desse dia um dia para recordar o passado, agradecer todos aqueles que, no presente, trabalham em prol da nossa comunidade e projectar o futuro próximo apresentando perspectivas para a sua concretização. Tal não foi possível, mas estamos, contudo, muito esperançosos que esta pandemia esteja perto do fim ou de, pelo menos, entrar na rotina de uma gripe sazonal que, obrigando a cautelas, deixe de condicionar toda a nossa actividade económica e cívica.

Mas hoje não poderia deixar de aqui demonstrar a minha tristeza face a uma afirmação constante de um livro que me fizeram chegar às mãos e que tenta minorizar alguém que durante trinta e cinco anos colaborou com a nossa autarquia, de uma maneira intensa e desinteressada permitindo que a Paróquia seja hoje titular de instituições sociais que muito a dignificam.

Estou naturalmente a fazer referência ao livro que a Direcção do Centro Social da Paróquia de Polvoreira mandou publicar e cuja primeira afirmação é esta: **Remontando a 2000 o seu ano inaugural, apenas em 15 de Setembro de 2013 o Centro viu emergir uma liderança impulsionadora.**

Como pode alguém, com um mínimo de modéstia intelectual, dizer isto de si próprio, amachucando soberbamente todo o passado da direcção anterior que começando com uma casa abandonada, conseguiu, em uma dúzia de anos, entregar nas mãos da Direcção que lhe sucedeu um património líquido de mais de dois milhões de euros?

Como pode uma Direcção do Centro agradecer publicamente, aquando da inauguração das suas novas instalações, **o trabalho fantástico realizado pelo Padre Isaac**, e agora vir explicitamente sugerir que durante 13 anos presidiu a uma direcção estática, adinâmica, sem capacidade de impulsionar a sua actividade?

Queremos lembrar aqui que foi a capacidade de diálogo, de trabalho em grupo, de nunca se servir dos outros como capacho, do Padre Isaac, que levou o Município de Guimarães e a Junta da Freguesia de Polvoreira a nele confiar e a doar ao Centro Social, sem qualquer contrapartida que não fosse o bem estar das suas comunidades, um conjunto de direitos de propriedade devidamente discriminados em escrituras públicas. Com isso permitiu que o Centro Social da Paróquia de Polvoreira possa hoje apresentar orgulhosamente todo este património num livro, em edição de luxo, numa exibição que parece ser apanágio desta Direcção e se não coaduna, na minha modesta opinião, com a matriz cristã e assistencial do Centro.

Para que não surjam dúvidas e a nova autoridade eclesial da Arquidiocese de Braga conheça a realidade, iniciaremos na próxima semana, na nossa Revista, a descrição factual e documentada do Centro Social da Paróquia de Polvoreira.



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A. Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - **costaguetreiro, lda** - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com





rubrica

personalidades

A Decisão Final: Porque não morar em Polvoreira?

O Padre Isaac *parte XI*

Após alguns anos em Polvoreira e sentindo-se aí muito bem, o Padre Isaac pensou em fixar residência na nossa freguesia. Para isso e tendo recebido dos pais em partilhas, em vida, os bens que estes possuíam em Mouquim, pensou em vendê-los e fixar residência em Polvoreira.

Aquele era um tempo em que os direitos dos caseiros foram repentinamente sobre-valorizados em relação aos dos senhorios e sempre que o Padre Isaac se deslocava lá, os caseiros andavam permanentemente a apresentar-lhe exigências a ponto de, se não fora o contrato de arrendamento feito a conselho avisado de um advogado, ter sido impedido de concretizar os seus objectivos. Por isso e lembrando-se ainda da sábia frase do Sr. Armando Areias, o dono da ASA, que um dia lhe dissera, "*as quintas desejas para os meus piores inimigos*", pediu ao Sr. José Lopes, morador no Alto do Pego, que tinha fama de bom avaliador de propriedades, para se deslocar a Mouquim para lhe dar uma valor apropriado a pedir pela herança recebida dos pais.

Como resultado da avaliação o Sr. José Lopes aconselhou o Padre Isaac:

- Uma quintinha tão bonita! Não se desfaça dela. Tente conservá-la, Sr. Padre Isaac!

Mas o Padre Isaac não parecia parar na sua intenção de se fixar em Polvoreira e escolheu mesmo um local para instalar a residência que se propunha construir e onde viveria o resto dos seus dias. O caseiro do campo que seleccionara prometeu-lhe mesmo, pela consideração que por ele tinha, que não exigiria qualquer indemnização à senhoria pela denúncia do contrato de arrendamento.

Como se sabe o Padre Isaac não construiu qualquer residência em Polvoreira e no campo que havia escolhido para o efeito acabou mesmo por ser construída uma habitação mas não para o Padre Isaac, como inicialmente previsto, mas para o Agostinho de Freitas, o anterior Presidente da Junta de Polvoreira.

Para essa reviravolta na decisão, muito contribuiu o conselho de um amigo e antigo discípulo, o Padre Adelino da freguesia da Costa. Conheceu-o no Seminário e, mais tarde, colaborou com ele na paróquia da Costa, nos tempos sempre atribulados da época da quaresma. O padre Avelino era filho de lavradores e percebia muito de árvores de fruta. O Padre Isaac chegou a solicitar-lhe a ida a Mouquim para podar aquele tipo de árvores existentes nos seus terrenos. Em conversa com o pároco da Costa, sobre a sua intenção de fixar residência na Paróquia que dirigia há já bastantes anos, o Padre Adelino, mais ou menos por estas palavras, disse-lhe:

- Mais cedo ou mais tarde deixarás de paroquiar, como todos nós. Se ficares na paróquia, naturalmente, ao fim de tantos anos, haverá sempre alguém que não gostou de ti. Acontece em todas as actividades efectuadas, quer no campo profissional quer no campo religioso, quando o tempo de actividade é muito e se relaciona com inúmeras pessoas. Haverá sempre quem diga bem de ti e quem diga mal. Pois, como dizia Rousseau, quem quer agradar a todos não agrada a ninguém. Viver num sítio onde algumas pessoas possam olhar para ti de soslaio, não será muito bom.

Após algum tempo de reflexão, decidiu, então, o Padre Isaac ir acabar os dias na propriedade que seus pais lhe legaram e que o Sr. José Lopes, a quem cuidou das exéquias, o aconselhou a manter enquanto pudesse.



Os Últimos Anos

Com o decorrer da idade, foi sentindo o Padre Isaac, naturalmente, uma maior fadiga, um cansaço acrescido no desempenho das suas tarefas religiosas. Em um certo domingo, depois da Missa terminar, por volta das 11,30 da manhã, o Padre Isaac sentiu-se febril. Fora deveras complicada a celebração da missa em Taboadelo e, de seguida, em Polvoreira.

Findas as cerimónias, de imediato se deslocou ao Centro de Saúde. Todavia, e apesar de se encontrar dentro do horário afixado na porta, não pode ser atendido. As consultas estavam sujeitas a marcação prévia. Dirigiu-se, então, à Cruz Verde, um moderno serviço de assistência médica em Guimarães, chegando lá a transpirar por todos os poros. A médica que o recebeu prescreveu-lhe um antibiótico. A febre baixou mas o medicamento teve, como efeitos secundários, desequilíbrios e tonteiras. Era-lhe impossível continuar a actividade paroquial.

Sentindo-se cada vez mais frágil, acabou por se dirigir a uma delegação do Hospital da Trofa existente em Famalicão. Atendeu-o um médico já de certa idade que de imediato o mandou realizar análises, enquanto no consultório esperava pelos resultados que não demoraram muito. Foi-lhe prescrita nova medicação que alterando um pouco a situação de fragilidade não recompôs o Padre Isaac totalmente. Acabou por, na semana seguinte, recorrer a uma nova consulta, com novo médico, que lhe receitou novos medicamentos que permitiram ao Padre Isaac uma recuperação completa.

Bem. Completa, completa não. O Padre Isaac sentia-se frágil, e isso obrigou-o a reflectir profundamente sobre a sua vida.





O regresso a casa 50 anos depois!

Depois de refletir durante algum tempo, o Padre Isaac concluiu o óbvio: a idade não perdoa.

Estava exaurido. Tinham decorrido quase 35 anos desde que chegara a Polvoreira, desde que assumira a responsabilidade de paróquia a freguesia, dezasseis dos quais acumulados com a de paróquia Taboadelo.

Tanto tempo, desempenhando as mesmas funções nos mesmos lugares, conduz naturalmente à aquisição de hábitos com repercussão menos bondosa sobre o múnus que se exerce!

Era preciso sangue novo, novas motivações, coragem para enfrentar novos aspectos de evangelização! Pensando maduramente em tudo isso, resolveu o Padre Isaac conversar com D. Jorge solicitando que fosse substituído nas funções que há tanto tempo desempenhava. Na sequência foi-lhe solicitado pelo Arcebispo da Arquidiocese de Braga que colocasse por escrito a sua pretensão.

O Padre Isaac assim fez, mas jamais recebeu qualquer resposta à sua carta e à pretensão nela expressa. Nunca mais falou com D. Jorge sobre o assunto. Até que um dia um amigo lhe comunicou que lera na internet que foram introduzidas alterações eclesiais nas direções das paróquias e que ele, Padre Isaac, fora dispensado da paróquia de Polvoreira e Taboadelo para as quais tinha sido nomeado outro pároco.

Sem mais, o Padre Isaac iniciou a transferência dos seus bens pessoais para a sua residência em Mouquim, residência que indicara na referida carta dirigida ao Arcebispo de Braga, viria a ser a sua, após abandonar a paróquia de Polvoreira. Pouco a pouco foi transferindo para lá as suas roupas, os seus livros, em resumos os seus pertences deixando, obviamente, na residência paroquial todos aqueles que a ela pertenciam.

A cerimónia de despedida marcou muito o íntimo do Padre Isaac. Sentiu um misto de alegria e de tristeza. Alegria por ver tantas pessoas amigas a fazerem questão de dele se despedirem. Tristeza por compreender que a vida que ainda tinha pela frente não lhe iria permitir voltar a ver muitas delas.

Regressava assim o Padre Isaac às origens, à casa onde nasceu, onde passou a infância, adolescência e parte da juventude e onde recordou toda a vida que viveu grande parte dela ao serviço da nossa freguesia. Trinta e cinco anos de trabalho profícuo numa simbiose perfeita e constante com a autarquia que permitiu, a construção de um Centro Social, obra que mereceu rasgado e público elogio a D. Jorge Ortiga e ao Dr. Domingos Bragança aquando da sua inauguração.

Só a cooperação entre as diferentes entidades conduz ao bem estar da comunidade!



O Regresso ocasional do Pe. Isaac a Polvoreira

1ª Vez

O Padre Isaac retornou a Polvoreira, pela primeira vez, após a dispensa eclesial para concelebrar a missa de sétimo dia por alma do Sr. António de Araújo. Enquanto viveu, deu grandes provas de amizade e de dedicação ao Padre Isaac. Não pode estar presente no funeral, por ter sido tardiamente informado do seu falecimento. Foi a seu próprio pedido que concelebrou aquela Missa com outro sacerdote que não o novo pároco que não pode estar presente.

2ª Vez

Agora o Padre Isaac regressava a Polvoreira para presidir à celebração das bodas de prata de um casal amigo para o qual havia sido convidado antes de abandonar a actividade paroquial. A Eucaristia foi celebrada num salão vizinho cedido por um amigo do casal, já que por essas alturas a Igreja paroquial se encontrava em obras.

3ª Vez

O Padre regressa mais uma vez a Polvoreira para estar presente às cerimónias de inauguração do sintético da UDP onde foi agraciado com a medalha de sócio honorário, dado o apoio que sempre deu àquela associação desportiva, apadrinhando e abençoando o crescimento gigantesco daquela associação cultural e desportiva durante os 35 anos em que liderou a paróquia.



4ª vez

A Assembleia de Freguesia de Polvoreira decidiu por unanimidade, decisão aprovada pela Câmara Municipal, a atribuição como topónimo de uma avenida da freguesia o nome do Padre Isaac. Naturalmente o Padre Isaac esteve presente, tendo a satisfação de assistir ao reconhecimento público do seu trabalho na freguesia e ver e confraternizar, apesar da chuva, com Polvoreirenses por que tem elevada estima.



rubrica

Associativismo

«Ninguém é realmente digno de inveja, mas tantos são dignos de lástima!»

Arthur Schopenhauer

Texto inicial do livro

Remontando a 2000 o seu ano inaugural, apenas em 15 de Setembro de 2013 o Centro Social da Paróquia de Polvoreira viu emergir uma liderança impulsionadora, pela nomeação de um novo pastor e Presidente institucional, Padre Francisco Xavier Oliveira, em ato cerimonial presidido pelo Senhor Arcebispo Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz das Espanhas.



No final da entrevista que realizamos com o Padre Isaac para produzirmos as páginas 4 e 5 da Revista, demos-lhe conta da edição de um livro por parte do Centro Social de Polvoreira que o Padre Isaac, em tempo oportuno, fundou. Assinalamos-lhes o texto inicial do livro e propusemos-lhe que comentasse o seu teor. Depois de refletir um pouco disse-nos:

- Não pretendo alongar-me muito sobre tão pobre conteúdo. Deixo aqui apenas relatos documentados de factos que ninguém minimamente sério pode desmentir.

Nunca procurei fazer de pavão, ouriçando as penas e afirmar que o êxito do projeto do Centro Paroquial de Polvoreira foi exclusivamente obra minha. Bem pelo contrário! Lembro uma entrevista que dei há já bastantes anos, onde afirmo que, sozinho, jamais teria capacidade e competência para concretizar tão ambicioso projecto. Só com o apoio da Junta que prescindiu dos seus direitos e da Câmara Municipal foi possível concretizar esta obra.

Por isso a afirmação que acabo de ler de que o Centro Social da Paróquia de Polvoreira, APENAS, em 15 de Setembro de 2013, obteve uma liderança impulsionadora é duma desonestidade factual confrangedora. Como se pode classificar uma liderança que, em dez anos, partindo de um abrigo de toxicodependentes, passou pela recuperação de umas velhas escolas para, quando saiu, deixar construídas modernas instalações, uma obra publicamente enaltecida pelo senhor Arcebispo Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz das Espanhas, como uma, das mais relevantes do arcebispado?



A que acresce a elaboração de um projeto, a obtenção de financiamento e a construção dos alicerces de uma unidade que o livro acima invocado classifica de "inovador e convergente, provendo a Região Norte de um espaço promotor da reabilitação física e mental" ? Hoje, em Portugal, existem ideologias extremistas que pretendem falsificar a verdade histórica, tentando catapultar os seus líderes para lugares para os quais não tem condições culturais, éticas ou morais para ocupar.

Espero que tal não aconteça na nossa igreja que, hoje, já não procura varrer para debaixo do tapete os erros que os seus representantes cometem e, pelo contrário, com o Papa Francisco, assume a coragem de levantar o tapete e os investigar.

Só uma colaboração estreita, franca e aberta entre os responsáveis pelas instituições cívicas e religiosas, sem pretensões de endeusamento individual, como sempre manteve, conduz ao progresso social das nossas comunidades.



rubrica

associativismo

"Sendo as associações resultado do contributo de todos, por que razão estas não conseguem ser recompensadas com o apoio adequado por parte de quem regula estas matérias? Refiro-me em concreto ao facto de terem a sua subsistência económica através das quotizações e do financiamento do poder local, central ou político, sendo a intervenção estatal muito reduzida, uma vez que abrange um número muito limitado de associações. Os trabalhos desenvolvidos nas associações, assentam no contributo dos colaboradores, que na sua grande maioria intervêm de forma gratuita, dando o seu tempo e conhecimento. Este contributo dos associados evidencia e representa valor económico e social, mas tem implicações a nível individual, pois acarreta disponibilidade do ponto de vista pessoal."

Angélica Jorge
Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo

Votos de Natal das Associações



AINDA A CELEBRAÇÃO DO 54º ANIVERSÁRIO DA FNA NÚCLEO DE POLVOREIRA



No passado dia 19 de setembro, comemorou-se o 54º aniversário da FNA de Polvoreira, sendo o primeiro Núcleo da FNA da Região de Braga, celebrou-se história escutista. Esta comemoração foi celebrada com a comunidade de Polvoreira e com a participação na Eucaristia Dominical Presidida do Rev. Pe. Francisco Xavier e concelebrada pelo Rev. Pe. Miguel Ângelo Gomes, Assistente do Núcleo.





Epigenética e Memória Celular

"A epigenética é definida como modificações do genoma que são herdadas pelas próximas gerações, mas que não alteram a sequência do DNA.

Por muitos anos, considerou-se que os genes eram os únicos responsáveis por passar as características biológicas de uma geração à outra. Entretanto, esse conceito tem mudado e hoje os cientistas sabem que variações não-genéticas (ou epigenéticas) adquiridas durante a vida de um organismo podem frequentemente serem passadas aos seus descendentes.

A herança epigenética depende de pequenas mudanças químicas no DNA e em proteínas que envolvem o DNA. Existem evidências científicas mostrando que hábitos da vida e o ambiente social em que uma pessoa está inserida podem modificar o funcionamento de seus genes.

A epigenética tem seu efeito biológico a partir de mudanças químicas que podem ocorrer na molécula de ADN e em proteínas chamadas histonas.

Antes de abordarmos efectivamente o papel da epigenética na memória da célula, precisamos entender como a célula funciona. A partir do momento em que um óvulo é fertilizado por um espermatozoide, essa nova célula - agora denominada de ovo - dará origem a um conjunto de células que irão originar o embrião. A formação do embrião depende da captação de sinais pelas células, sinais estes que podem vir de dentro das próprias células, de células vizinhas - incluindo as células da mãe - e do meio externo.

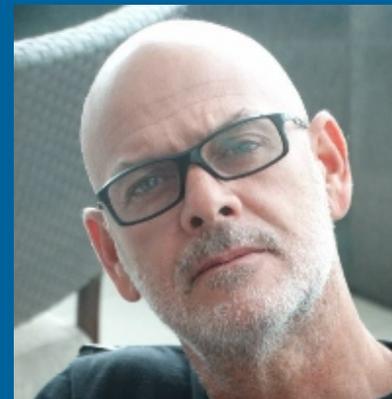
Os sinais recebidos pelas células irão determinar, não somente a morfologia e fisiologia do futuro embrião e indivíduo, mas também o seu comportamento. Nesse sentido, as células respondem a nutrientes e hormônios, mas também a sinais físicos, como calor e frio, e comportamentais, como stress e carinho.

Para que todos esses sinais tenham reflexos na molécula de ADN sob a forma de modificações epigenéticas, eles precisam alcançar um compartimento crucial da célula, **o núcleo**.

O núcleo é responsável por abrigar o ADN, entre outras moléculas, isto é proteínas e RNA. Entretanto, sabemos que a molécula de ADN é infinitamente maior do que o próprio núcleo. Por exemplo, o ADN humano, se esticado, teria um comprimento de cerca de 1 metro e meio; o núcleo de uma célula humana, mede cerca de 5 micrómetros (5×10^{-6} m). Como é isso possível? O ADN é capaz de caber dentro do núcleo graças à acção de proteínas nucleares denominadas histonas.

As histonas especializaram-se em empacotar a molécula de ADN numa estrutura chamada de nucleossomos, que assumem conformações similares à de um carrinho de linhas. Fazendo uma analogia, imaginem o carrinho sendo as histonas, e a linha sendo a molécula de ADN. Se agora imaginarmos que o ADN, a linha, é composto pelos genes, e que muitos dos genes precisam ser expressos, se o ADN permanecesse totalmente enrolado, os genes não seriam capazes de serem expressos na forma de proteínas. Expressar é descodificar... ou seja, eles precisam descodificar as suas sequências na forma de proteínas, que efectivamente são as moléculas que fazem as células funcionarem.

É justamente nesse momento que entra a epigenética.



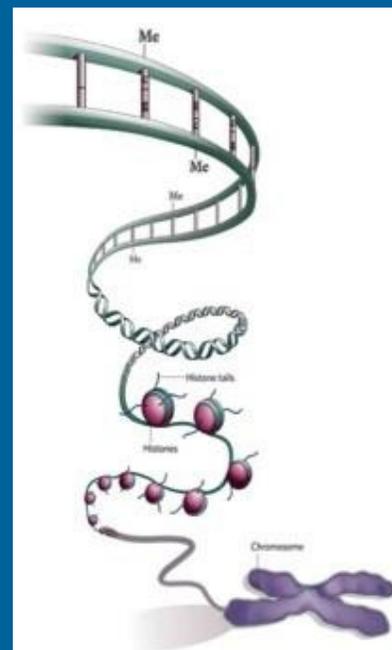
Marcelo Rosado Fantappiè,

É doutor em química biológica. Realizou um pós-doutoramento na State University de New York.

É especialista em bioquímica e mais especificamente em biologia molecular dedicando-se à investigação dos mecanismos de regulação da expressão génica e modificações epigenéticas.

É Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pesquisador do Laboratório de Helmintologia e Entomologia Molecular do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

Possui experiência na área de bioquímica, com ênfase em biologia molecular.





rubrica

da saúde

Maria Arminda Costa procurou o CRG para recuperar de uma cirurgia da anca



Terapia do corpo e da mente



Pelas suas "mãos" passam, todos os anos, dezenas de casos clínicos com prognóstico reservado. Mas o fisioterapeuta Miguel Ribeiro, para além de fazer uso da sua competência profissional, recorre também à sua reconhecida capacidade motivacional para estimular os mais desacreditados e descrentes dos pacientes a colaborarem, de forma resiliente, nos programas personalizados e intensivos que idealiza, com a colaboração de uma equipa multidisciplinar, para a recuperação física, mas também psicológica, dos que procuram o novíssimo Centro de Reabilitação de Guimarães, que funciona no mesmo complexo do CliHotel de Guimarães.

Maria Arminda Costa, que fora submetida a uma cirurgia da anca, é um dos seus mais recentes casos bem-sucedidos de reabilitação.

«Quando aqui chegou, a dona Arminda Costa mal conseguia andar e estava animicamente diminuída. Sair da cama era um trauma. Nas atividades de vida diária precisava do auxílio de familiares ou de um auxiliar», descreve Miguel Ribeiro.



Com dificuldades de locomoção, dores e uma auto-estima afetada, por se ver impossibilitada de fazer com normalidade a mais simples das tarefas diárias, Maria Arminda Costa, no início do processo fisioterapia, não julgava ser possível «voltar a ser o que era».

«Vou ser sincera: nunca imaginei que voltaria a andar sozinha», conta, agora, após cinco semanas de sessões intensivas de fisioterapia, Maria Arminda Costa.

«Após três semanas de fisioterapia, constatamos que já registava um grau satisfatório de evolução. À quarta semana, tirei-lhe uma muleta. À quinta semana, a outra muleta. Neste momento é um caso de sucesso, apesar da sua própria descrença inicial», explica Miguel Ribeiro.

Com algum humor, Maria Arminda Costa revela inclusive uma conversa com o marido, na qual este expressou absoluta surpresa, quer pela rápida recuperação da esposa, quer sobretudo por esta, em quatro semanas, já estar a tentar caminhar sem auxiliares de locomoção. «O fisioterapeuta sabe o que faz», recorda Maria Arminda Costa, da resposta dada ao marido, seguida por uma sonora gargalhada.

«Profissionalmente, não há nada mais reconfortante do que auxiliar alguém a recuperar os seus índices físicos e, conseqüentemente, a reencontrar-se, a voltar a estar de bem com a vida», assegura Miguel Ribeiro.

Com recuperação plena, Maria Arminda Costa sente, contudo, agora, «falta do seu cantinho e de toda a equipa do CRG», como confidenciou, por estes dias, na página de Facebook do **Centro de Reabilitação de Guimarães**.

Com dificuldades de locomoção, dores e uma autoestima afetada, por se ver impossibilitada de fazer com normalidade a mais simples das tarefas diárias, Maria Arminda Costa, no início do processo fisioterapia, não julgava ser possível «voltar a ser o que era».



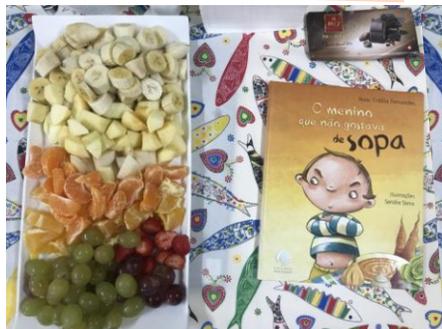
Contactos:
253 712 318 / 912 114 893
Email: clinica@crg.pt



rubrica

a nossa ESCOLA...

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO



CAMPANHA SOLIDÁRIA COM O CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE POLVOREIRA



Depois de um pequeno interregno resultante das alterações introduzidas na estrutura administrativa da NOSSA ESCOLA, eis que de novo as suas atividades são referenciadas neste espaço graças à participação do Professor Paulo Pereira que, acumulando o cargo de coordenador com a função de professor titular de uma turma, tem de se sacrificar para responder a todas as solicitações. Teve contudo tempo para nos dar conta de algumas das várias atividades previstas no Plano Anual do Agrupamento de Escolas Gil Vicente que a Escola Básica de Polvoreira desenvolveu. Foram dias animados e enriquecedores, que certamente ficarão marcados na memória de todas as crianças.

FESTAS NICOLINAS



HALLOWEEN / DIA DAS BRUXAS



DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS



MAGUSTO NA ESCOLA





Centenário do nascimento de José Saramago: um ano de Comemorações



por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária de Fafe

No passado dia 29 de novembro, tive o privilégio de assistir a uma grande celebração dedicada a José Saramago na Casa da Música, no Porto, numa sessão especial evocativa do centenário do seu nascimento que se prolongará até 16 de novembro de 2022, com um vastíssimo programa, que inclui desde novas publicações a exposições, espetáculos e conferências sobre o escritor.

Durante pelo menos um ano, não faltarão oportunidades para visitar o legado de Saramago ou para o encontrar pela primeira vez, nas inúmeras iniciativas, em Portugal e no estrangeiro, sob a coordenação do académico Carlos Reis, Comissário para o Centenário de José Saramago.

A sessão que ocorreu na Sala Suggia, preencheu-se de "1006" cidadãos ávidos de cultura e ao jornalista Sérgio Almeida juntaram-se cinco autores consagrados, todos eles distinguidos com o Prémio Saramago, atribuído bianualmente a uma obra literária, escrita em língua portuguesa por jovens autores, cuja primeira edição tenha sido publicada num país da lusofonia.

Esta conversa, sobre a vida e obra do Nobel da Literatura, contou com a presença dos premiados Paulo José Miranda (1999), Gonçalo M. Tavares (2005), João Tordo (2009), Bruno Vieira Amaral (2015) e Afonso Reis Cabral (2019). Estes escritores testemunharam, ainda, o impacto que a receção deste prémio teve nas suas carreiras. Com muita pena de todos, Valter Hugo Mãe (2007) não pôde estar presente, mas os restantes escritores, também distinguidos com este prémio, José Luís Peixoto (2001), Adriana Lisboa (2003), Andrea del Fuego (2011), Ondjaki (2013) e Julián Fuks (2017), partilharam a sua experiência através de vídeo.

Pilar del Río, jornalista, presidente da Fundação José Saramago e viúva do escritor, presenteou-nos com o seu característico humor e realçou a pertinência de celebrarmos, juntos, a obra e a personalidade de José Saramago.

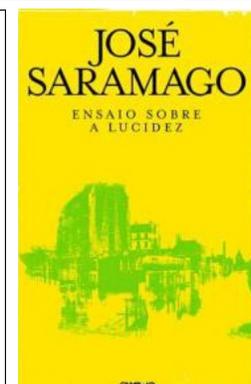
Ana Celeste Ferreira declamou e musicou peculiarmente a passagem sobre o voo da passarola de *Memorial do Convento*, elevando sublimemente os "1006" espectadores. Para mim, esta atuação foi um dos momentos altos do evento, não só pela forma como a interpretou e musicou, mas sobretudo porque me proporcionou uma perspetiva completamente diferente desta passagem da obra, que foi galardoada com o Nobel e que releio frequentemente com os alunos.

Teresa Salgueiro protagonizou alguns momentos musicais, encantando o auditório com a sua inconfundível voz. A interpretação do poema "Alegria" de Saramago que musicou em novembro de 2019 e que foi estreado ao vivo no México, foi, sem dúvida, a parte mais emocionante do evento. As leituras de excertos das obras de Saramago foram entregues a Manuela Azevedo e António Durães.

Foi, de facto, uma noite única e excecional que perdurará na memória dos que a vivenciaram.

Não posso terminar sem citar as palavras de Pilar del Río, numa entrevista à Time Out, "Fascina-me que tenham novas e ousadas leituras da obra, que sintam José Saramago não como um dogma, um santo de altar ou lição de literatura, mas como alguém próximo, de quem se fala, que inspira artistas de rock e propostas para o futuro. Os jovens, pelo facto de serem jovens, não são ignorantes nem fúteis. Isso José Saramago sabia e deixou bem claro no *Ensaio sobre a Lucidez*."

Por fim, exorto, sobretudo os jovens, à leitura da obra deste pilar da nossa literatura, que disse quando tomou conhecimento que o Nobel lhe fora atribuído "**os portugueses cresceram três centímetros – todos nós nos sentimos mais altos, mais fortes, mais formosos até.**"





rubrica

da nossa janela...



A nossa pequena homenagem a um grande Polvoreirense

Natural de Covas, Polvoreira, Guimarães, mas residente em Oeiras, **José Maria Pedrosa Cardoso** foi um paciente investigador da vasta documentação musicológica existente nas bibliotecas portuguesas, entre as quais a da Sociedade Martins Sarmento, onde pesquisou os acervos relacionados com o Canto da Paixão nos séculos XVI e XVII, pesquisa essa que o levou a um exemplar raro existente nesta biblioteca, o precioso manuscrito conhecido por *Passionário Polifónico de Guimarães*, que lhe serviu de estudo para o livro que publicou sobre este acervo, em 2006, e foi apresentado em 2007, no âmbito do Simpósio Música e Músicos em Guimarães que então se realizava, organizado conjuntamente pela Sociedade Musical de Guimarães e pela Universidade do Minho.

Na sequência desse trabalho, o Professor José Maria Cardoso viria também a apresentar um estudo, publicado em livro em 2013 com o apoio da Fundação Cidade de Guimarães, entidade criada no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2012, sob o título «O *Passionário Polifónico de Guimarães*».

Apesar de residir em Oeiras, o musicólogo José Maria Pedrosa Cardoso colaborava com instituições vimaranenses, nomeadamente com a Sociedade Musical de Guimarães, de que era associado e presidente do Conselho Científico do Centro de Estudos e de Investigação Musical (CEIM), no âmbito do qual se realizavam bianualmente os simpósios e estudos musicais publicados sob o título *Pensar a Música*. Colaborava igualmente com a autarquia vimaranense, que acolheu, em 2016, o seu projecto de um Festival de Música Religiosa em Guimarães, que passou a realizar-se, anualmente, em tempos de quadra pascal.

Dados biográficos publicados pela Faculdade de Letras de Coimbra

Natural de Guimarães (28 de Março de 1942), Pedrosa Cardoso formou-se em Filosofia e Teologia, em Valladolid e Munique (1962-1969); estudou Pedagogia e Didáctica Musical com Edgar Willems e Jos Wuytack, Direcção Coral com Michel Corboz e Pierre Salzmann; fez o curso geral de Piano pelo Conservatório de Música do Porto; foi dos primeiros licenciados em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa.

A partir de Janeiro de 1987 e até 1989, acumulou a docência na Universidade Nova de Lisboa e no Conservatório Nacional com o cargo de assessor de João de Freitas Branco na direcção artística e de produção do Teatro Nacional de S. Carlos.

Entrou para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1992, como assistente estagiário, para leccionar a cadeira de História da Música. Aí passou a exercer prioritariamente a docência, mais tarde alargada ao Mestrado em Ciências Musicais e ao Curso de Estudos Artísticos.

Doutorou-se em Ciências Musicais Históricas e fez a agregação na mesma área científica. Integrou, como investigador, o Centro de Estudos Clássicos da sua Faculdade de Letras. Música até à sua aposentação, em 2009.



José Maria Pedrosa Cardoso

Foram várias as manifestações de pesar que constatei na net e não só, pelo falecimento do José Maria, um Polvoreirense, um Covense, com quem partilhei parte da minha juventude.

São muitos os que referem os seus dados biográficos mas em nenhum deles se dá conta que nasceu em Polvoreira e aqui foi criado até ir para o seminário.

A nossa Revista não podia deixar passar isso em claro.

Por isso quero ocupar aqui um pequeno espaço para prestar a minha homenagem a este Polvoreirense que ao içar-se a pulso a um posto cimeiro da música sacra portuguesa, prestigiou a freguesia, a sua família e todos os amigos que com ele conviveram e nos quais me incluo.

Grande parte dos textos são recolhidos de um blog de um amigo muito próximo que lhe quis prestar homenagem

Aproveito ainda para apresentar em nome da Junta de Freguesia, que mo solicitou, os meus votos de pesar a toda a sua família.

A comunicação social e José Maria



O professor aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) José Maria Pedrosa Cardoso, especialista em música sacra e música histórica portuguesa, morreu aos 79 anos de idade, disse hoje fonte da UC.



José Maria Pedrosa Cardoso (1942-2021)

Um melómano e estudioso da música sacra.



Pedrosa Cardoso, que se manteve "muito ativo mesmo depois da sua aposentação", foi homenageado pela Câmara Municipal de Lagos, tendo recebido a Medalha de Mérito Municipal, grau ouro, pelos serviços prestados à cidade, no âmbito da cultura musical, durante 40 anos.



Faleceu o musicólogo vimaranense José Maria Pedrosa Cardoso



rubrica

cidadania

José Maria Cardoso visto pelo irmão-amigo

"José Maria convidou-me para dar o recital e palestra Carlos Seixas, durante o colóquio Internacional "Carlos Seixas de Coimbra", na Universidade de Coimbra, em Junho de 2004, a homenagear o compositor no ano do seu tricentenário de nascimento. Estou a lembrar-me da alegria que senti quando, conduzido pelo José Maria, analisamos algumas criações originais do Seixas nos arquivos da Universidade.

Sob a sua égide, acompanhei o seu trabalho hercúleo a revelar repertório adormecido em arquivos. Cada livro que vinha à luz trazia um "santo orgulho" ao musicólogo imbuído da fé cristã. Tão logo publicado, enviava-me foto ao lado de sua esposa, Maria Manuela, a empunhar a nova criação.

Aposentado como Professor Doutor pela Universidade de Coimbra, espontaneamente se dispôs a acompanhar-me nos recitais que apresentei ao longo dos anos em Portugal e alhures".

"Esteve em França, com a Maria Manuela a fim de ouvir o meu recital no Museu Debussy em Saint. German-en-Laye, quando se comemorou no local o centenário de "La Boite à Joujoux" na casa em que nasceu o compositor".



"Nas viagens a Portugal, nestas duas últimas décadas, Regina e eu ficávamos hospedados na morada de José Maria e Maria Manuela em Oeiras. O amigo-irmão vinha buscar-me ao aeroporto de Lisboa e imediato tínhamos projectos em comum."

"A ruptura através da morte é sempre dolorosa. Quando envolve afetos e entendimentos absolutos em áreas afins, corresponde a um abrupto corte.

José Maria Pedrosa Cardoso foi esse amigo-irmão, insubstituível. Sim, as minhas relações com amigos e músicos portugueses é expressiva, sem quaisquer dúvidas. As raízes são profundas. Todavia, a constância, o convívio permanente, apesar de um vasto Atlântico a nos separar, não esmoreceu a relação; ao contrário, potencializou-a.

Fica neste espaço o meu tributo sentido ao grande amigo-irmão que partiu. Já comuniquei ao prezado amigo, Professor João Gouveia Monteiro, Director das Bilbotecas da Universidade de Coimbra, que meu recital em Abril ou Maio próximo, na Biblioteca Joanina será dedicado à memória de José Maria Pedrosa Cardoso!"



O Som de Portugal
Música de Concerto

Ciclo de Palestras e Recital de Piano



O Som de Portugal
Curso Breve de História da Música
Prof. Dr. José Maria Pedrosa Cardoso
25 a 26 de Outubro
das 17 às 19 horas



Recital de Piano
Panorâmica da Música Portuguesa
do Barroco à Contemporaneidade
José Eduardo Martins
(Universidade de São Paulo)
Após o recital: Fado e Lamento
50 CD Sefarditas em que os poemas
interpretados por José Eduardo Martins
27 de Outubro às 20 horas

INSCRIÇÕES:
CASA DE PORTUGAL
Rua da Liberdade, 104 - Centro - São Paulo - Brasil
CNPJ nº 07.702.174/0001-10 - Tel: (11) 3036-6544/3340-8334
www.casadeportugal.org.br

Casa de Portugal
W. José Maria

BNP
BANCO

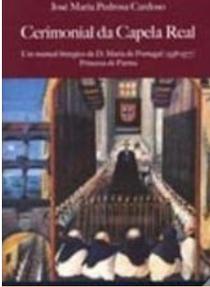
José Eduardo Martins

José Eduardo Martins, nasceu em 1938 na cidade de São Paulo, onde estudou com um professor russo, José Kliasse.

Mais tarde aperfeiçoou-se em Paris, com Marguerite Long e Jean Doyen. Como pianista, realizou integrais de Debussy, J-P Rameau, Moussorgsky e Francisco de Lacerda. Apresentou igualmente em primeira e absoluta audição, cerca de 130 composições contemporâneas de autores de diversos países.

Livros de José Maria






Outros títulos de José Maria

"A justificação histórica do compositor Damião de Gois"
"O requiem e a profissão de fé de Lopes Graça"
"Os Cantos Sefarditas para a voz e piano."



rubrica

os nossos colaboradores



D. GUALDIM PAIS

No dia 6 de Janeiro, celebrar-se-ia solenemente o dia da Freguesia, o dia de Gil Martins.

A pandemia, mais uma vez o não permitiu. Queria aqui aproveitar para relembrar algumas referências históricas que assinalamos em "Polvoreira Milenar" e pormenorizá-las um pouco mais conforme estava previsto para aquela sessão. Estou a referir-me à relação familiar existente entre o herói da reconquista cristã, Gualdim Pais e o nosso Gil Martins. Este era, como se sabe, filho de Martins Anes que à data do seu nascimento era - ou foi-o escasso anos depois - alferes mor do rei Afonso II.

Porque atingiu tão novo tão elevado posto? Eis uma das razões.

O "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro", escrito cerca de 100 anos depois de o pai de Gil Martim Anes ter morrido, afirma:

- "o mestre dom Galdim Paez do Tempre fez muito bem e deu grand'algo a este dom Martim Anes de Riba d'Avizela, quando casou com esta dona Stevaihna Paez"

Ou seja, Gualdim Pais "fez muito bem e deu grande algo" a este Martim Anes de Ribavizela por ter casado com, sua sobrinha. Na verdade, a mãe de Gil Martins, Estevaihna Pais, era sobrinha de Gualdim Pais, um herói do tempo da conquista da independência de Portugal.

O município do Pombal, cujo castelo foi mandado construir por Gualdim Pais, regista na sua página oficial uma biografia de Gualdim Pais.

" Foi Mestre dos Templários e era natural da zona de Braga - "BRACARA ORIUNDUS"- e esteve durante cinco anos na Palestina, combatendo as forças muçulmanas ao lado do Grão-mestre da Ordem do Templo. De regresso a Portugal foi nomeado Mestre da Ordem do Templo, cargo que ocupou entre 1157 e 1195, assumindo um lugar de destaque na história desta Ordem, em Portugal.

D. Gualdim Pais, oriundo de uma família integrada socialmente na pequena nobreza minhota, originária de Priscos, nas proximidades de Braga, segundo filho de D. Paio de Priscos e de D.ª Gontrode Soares, irmão de D. Gomes Pais de Priscos, D.ª Estevaihna Pais e de D.ª Sancha Pais, terá nascido entre 1118 e 1120.

De acordo com a tradição, foi armado cavaleiro por D. Afonso Henriques, no campo da batalha de Ourique, em 1139, combatendo ao seu lado contra os muçulmanos. Depois, tornou-se cruzado, partindo para o Próximo Oriente onde permaneceu durante cinco anos, combatendo no âmbito da IIª Cruzada, pregada por S. Bernardo, em 1146. Lutou no Egito, Síria e Antioquia e assistiu na tomada de Ascalona, em 1153. No seu regresso, em 1156, foi nomeado Mestre da Ordem do Templo em Portugal, cargo que ocupou ao longo de 40 anos.

O papel de D. Gualdim Pais revelou-se de grande importância, inaugurando uma fase de desenvolvimento da Ordem em Portugal.

Em 1156, Gualdim Pais mandou construir o Castelo de Pombal, que assumiu um papel de vital importância na consolidação das posições alcançadas, integrando a rede de fortalezas da linha defensiva do Mondego.

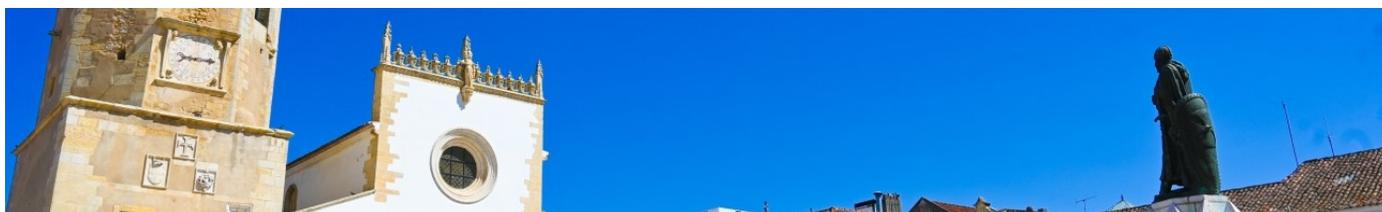
Em 1159, chegou a acordo com o Bispo de Lisboa, resolvendo a contenda que se arrastava desde 1147, após a conquista de Santarém. Em reconhecimento, D. Afonso Henriques entregou à Ordem o território do Castelo de Ceras, e os Templários cederam os direitos das igrejas de Santarém à Diocese de Lisboa.

Responsável pela introdução de inovações técnicas na arquitetura militar portuguesa do século XII, influências trazidas da sua experiência na Terra Santa, implementou a torre de menagem, o alambor e a planta poligonal irregular, elementos que podem ser hoje observamos nos castelos de Pombal e Tomar.

Outros castelos, como Almourol, Zêzere, Idanha e Monsanto ficaram igualmente a dever-se à iniciativa do mestre. Às obras arquitetónicas de defesa, D. Gualdim Pais aliou a gestão dos territórios que foram entregues à Ordem, concedendo-lhes cartas de foral. Em 1159 concede forais aos concelhos de Redinha e Ferreira do Zêzere, em 1161 a Tomar e em 1174 à vila de Pombal.

Faleceu a 13 de Outubro de 1195, como refere a lápide funerária de "Frater Gualdinus magister militum Templi Portugalie", embutida na parede da capela lateral Sul da Igreja de Santa Maria dos Olivais, em Tomar, vila que promoveu a sede da Ordem. Com ele encerrava-se a fase de maior pujança da Ordem do Templo, sucedendo-se D. Lopo Fernandes.

Nuno André O.E. Abreu





info

paróquia



D. José Manuel Garcia Cordeiro
Quem é Quem

A nossa Arquidiocese tem novo Arcebispo. A escolha tanto quanto nos parece, não só pelo curriculum que exhibe, mas, sobretudo, pela sua abertura a este nosso novo mundo como, premonitoriamente, nesta Revista, demos conta, é profunda lufada de esperança!

José Manuel Garcia Cordeiro tornou-se no 44.º bispo da diocese de Bragança-Miranda, a 2 de outubro de 2011, tendo sido o mais jovem bispo nomeado em Portugal, quando tinha 44 anos.

A nomeação pelo papa Bento XVI fez dele o mais jovem bispo de Portugal, aos 44 anos, passando a titular da diocese de origem.

José Cordeiro fez 54 anos, em Maio, e nasceu em Angola numa família de Parada, uma aldeia do concelho de Alfândega da Fé, no distrito de Bragança. Veio para Portugal, em 1975, com a família e estudou nos seminários de Vinhais, Bragança e Porto

Em 1991, regressou a Bragança, tendo sido ordenado padre, a 16 de junho, depois de ter concluído os estudos filosóficos e teológicos no centro regional do Porto da Universidade Católica.

Até 1999, foi também capelão no Instituto Politécnico de Bragança e formador no seminário da diocese transmontana.

Entre 1999 a 2001, frequentou o Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, em Roma, obtendo a licenciatura em Liturgia, disciplina em que se doutorou no ano de 2004, no mesmo instituto.

Foi vice-reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma, entre 2001 e 2005, ano em que foi nomeado reitor, cargo que ocupou até ser nomeado bispo da diocese de Bragança-Miranda, em 2011.

Em 2004, iniciou a carreira docente no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo e em novembro de 2010, o Papa Bento XVI nomeou-o consultor da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Quando assumiu a função de bispo, **propôs-se ser "um colaborador dos jovens" e "servidor de esperança"**, em plena crise financeira a que se seguiram os anos da Troica.

Durante quase uma década, reestruturou a diocese, nomeadamente ao nível do funcionamento das paróquias e do funcionamento das instituições sociais da Igreja.

Visitou todas as paróquias da diocese e foi, sobretudo nos primeiros anos nas funções, **uma voz ativa no alerta para problema sociais como o abandono e isolamento dos idosos e o despovoamento do Nordeste Transmontano.**

A boa disposição é uma característica de José Cordeiro, que apostou sempre na mobilização dos jovens, com os quais já lidado de perto, nomeadamente durante os anos em que foi pároco em Bragança e capelão do Instituto Politécnico.

Fica também conhecido como **"o bispo da Internet"** pelo uso que tem feito das novas tecnologias para divulgação e aproximação à população.

José Cordeiro fará também parte da história da polémica nova catedral de Bragança, que começou a ser construída praticamente quando foi nomeado padre.

Biografia publicada in Observador

JANELA DA SAUDADE



FALECEU

Belmiro Filves de
Carvalho
Rua Casal do Fardel, 80
Polvoreira, Guimarães



Missa do 1.º Aniversário

D. Rosa de Araújo
Pereira
Igreja de Polvoreira
Polvoreira, Guimarães



FALECEU

João Paulo Barros
Salgado
Rua 14 Dezembro, 1418
Polvoreira, Guimarães



Missa do 1.º Aniversário

D. Maria Amélia
Lopes
Igreja de Polvoreira
Polvoreira, Guimarães



AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.



☎ 253 523 580
253 524 057

☎ 966 037 910
966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt



CAFÉ RIO
RESTAURANTE



253 523 841
936 806 682
934 801 904

FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
931 604 572

COMPRO E VENDO
EQUIPAMENTOS USADOS

FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS

Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



RESTAURANTE
TREVO
GUIMARÃES




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372



CASA DOS BOMBOS ALVES
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda



Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136

Café Areal




Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

paulocar



Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701



Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt

TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS

Sonhe, nós
desenvolvemos!

Equipamentos e Serviços de
Informática, S.A.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

Apoie as associações
de Polvoreira!

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727
geral@sincronideia.pt



CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

